



FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR

# COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

PAU DOS FERROS - RN  
2018 -2022



## **AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

### **1. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO**

Avaliação é uma atividade que encerra várias possibilidades de utilização para seus resultados. As possibilidades mais adotadas são aquelas que resultam em aprovação ou reprovação, bem como a de classificação de pessoas e/ou instituições em uma escala valorativa de qualificação.

A presente atividade se reveste de uma terceira possível utilidade para o ato de avaliar. A identificação e hierarquização de variáveis que compõem o objeto de estudo, para que a instituição possa agir de maneira que uma autointervenção seja viável e possa acontecer com precisão e validade a fim de produzir as correções de trajetória que toda a jornada pessoal e/ou institucional exige.

A FACEP adotará formas específicas e alternativas de avaliação/autoavaliação, internas e externas, sistemáticas, envolvendo todos quantos estejam no processo do curso.

Essas formas estarão centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil do formando, estando presentes o desempenho da relação professor x aluno, a parceria do aluno para com a Instituição e o professor.

Importante fator para a avaliação das instituições é a produção que elas podem colocar à disposição da sociedade e de todos quantos se empenhem no crescimento e no avanço da ciência e da tecnologia. Com efeito, a produção que uma instituição divulga, publica, socializa, certamente será um forte e ponderável indicador para o acompanhamento e avaliação sobre a instituição, sobre o curso e para os alunos em particular que, durante o próprio curso, produzem como reflexo da consciência que possuem quanto ao desenvolvimento de suas potencialidades.

A FACEP adotará e executará uma política de qualidade e providenciará para que esta política seja entendida, implementada e analisada pelos colegiados, administrativo e discente da Instituição.

Em razão disto, a Instituição disporá, a partir do primeiro semestre de seu funcionamento, de um projeto de autoavaliação institucional permanente, a fim de ser diagnosticada a qualidade dos serviços oferecidos e sugeridas novas ações.

## 2. OBJETIVOS E METAS ESPECÍFICOS PARA AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL

O processo de Auto-Avaliação Institucional da FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR, em consonância com sua identidade e objetivos, será construtivo, ético e formativo e será desenvolvido tendo em vista os seguintes princípios:

- **Globalidade** - A Avaliação deve ser global e integradora, envolver contexto, processo e produto. Dessa forma, deve apreender todos os aspectos da instituição, respeitada sua diversidade e realizar-se em todas as suas instâncias e setores;

- **Respeito à identidade Institucional** - O desempenho da instituição deve ser analisado de acordo com suas características específicas, seus projetos, sempre em relação com o planejamento institucional;

- **Continuidade e periodicidade** - A Avaliação institucional é um processo contínuo de autoconhecimento, que possibilita a internalização da cultura da avaliação pela comunidade acadêmica como forma de melhoramento de suas atividades e, sendo realizada com periodicidade, tem como finalidade nutrir o planejamento para elevar o patamar da qualidade da instituição;

- **Isenção pessoal** - Para que os resultados sejam significativos, a Avaliação deve considerar como objeto de análise o caráter pedagógico, as estruturas, as práticas, as relações, os processos, produtos e recursos;

- **Legitimidade** - A Avaliação precisa contemplar as dimensões Político-Éticas e Técnica. A legitimidade Político-Ética deve ser assegurada pela efetiva participação de toda a comunidade na construção e no uso dos resultados produzidos pelo processo avaliativo, compreendido pelos seus atores, como espaços sociais de reflexão. A legitimidade Técnica deve ser assegurada pelos

procedimentos metodológicos adequados e pela elaboração de instrumentos. Assim, espera-se obter o significado e transparência nas informações;

- **Credibilidade** - A participação direta e efetiva da comunidade acadêmica resulta da confiança, por eles atribuída, ao significado e transparência impresso pelo processo como, ético, seguro, justo e equitativo. Isso é fundamental para que haja a identificação e o comprometimento de todos os agentes envolvidos com o Projeto Pedagógico Institucional;

- **Utilidade** - Os resultados obtidos da Auto-Avaliação deverão ser utilizados com ética e segurança para orientar o planejamento das ações políticas, acadêmicas e administrativas.

Os objetivos e metas específicos para avaliação e acompanhamento do desempenho institucional estão organizados em consonância com o Plano de Planejamento e Gestão da FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR. Os objetivos e metas estão abaixo descritos.

- **Realizar a avaliação institucional permanente:**

- ✓ Contribuição para a construção e dinamização do Projeto Acadêmico da FACEP;
- ✓ Intensificação da avaliação permanente do ensino de graduação e estimular sua articulação com a avaliação da pós-graduação, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária;
- ✓ Divulgação dos resultados da avaliação à comunidade acadêmica e à sociedade.

- **Acompanhar e otimizar as ações de avaliação:**

- ✓ Criação e consolidação da Comissão Própria de Avaliação;
- ✓ Incentivar a participação da comunidade acadêmica nos procedimentos de avaliação institucional;



- ✓ Identificação dos problemas institucionais que dificultam a avaliação e programar ações para sua solução;
- ✓ Promoção das ações conjuntas entre Unidades e Pró-Reitorias Acadêmicas, visando à consecução de atividades de avaliação específica.

### **3. PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO, INTERNA E EXTERNA, DAS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO, PLANEJAMENTO E GESTÃO.**

O processo de avaliação que envolve as Instituições de Ensino Superior deve ser entendido como um processo utilizado não só para identificar dificuldades, mas também para promover transformações que viabilizem na instituição uma melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido, é importante que caminhem paralelamente ao crescimento da instituição a contínua reflexão sobre a práxis pedagógica, fundamental para inovar e garantir um padrão de qualidade nos seus serviços prestados a sociedade em geral.

Para a implementação deste processo avaliativo faz-se necessário que a instituição se proponha a uma reflexão coletiva sobre os cursos da FACEP e sobre o desempenho dos docentes e funcionários para promover o seu autoconhecimento e autogerenciamento e favorecer uma inter-relação entre ensino e aprendizagem, recursos didáticos pedagógicos necessários à sua execução.

As universidades privadas passam por um momento de reestruturação, em que estas sofrem uma efetiva pressão, não só do governo federal, mas também das sociedades civil e acadêmica para atender as necessidades básicas que a comunidade exige, decorrente das transformações significativas que atualmente vive a sociedade brasileira, levando a novos padrões de comportamento, rupturas culturais, ocorrendo paralelamente o desenvolvimento tecnológico e, conseqüentemente, trazendo desafios sociais com os quais a educação superior deve estar comprometida.



Portanto, a avaliação institucional, atualmente, é um dos mecanismos relevantes para que se perceba, não só os anseios e necessidades dos discentes, como também da sociedade. Devendo ser resultado de um consenso, não só na busca de enumerar os problemas, que já são óbvios e até históricos nas universidades privadas, mas na perspectiva de encontrar meios para que, mesmo diante das dificuldades, encontrem soluções, para que a universidade cumpra a sua função acadêmica e para com a sociedade civil, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão com eficiência e qualidade.

As atividades de ensino, pesquisa, extensão, planejamento e gestão serão avaliados conforme a prática usual neste tipo de Instituição.

Os processos avaliativos a serem desenvolvidos no âmbito da Instituição obedecerão aos seguintes tipos de avaliação:

- Dos professores, realizada pelos alunos;
- Pelos professores e alunos, dos setores e recursos postos à disposição;
- Do corpo docente e discente, pelos órgãos próprios da Instituição;
- Dos professores, pelas coordenações de cursos, juntamente, com a Direção da Faculdade;
- Das coordenações de cursos, pela Direção da Faculdade e pelos professores;
- Autoavaliação discente;
- Autoavaliação docente.



A FACEP, como não poderia deixar de ser, estará sempre aguardando as avaliações externas realizadas pelo MEC com vistas ao aproveitamento dos dados para continuar perseguindo seus padrões de qualidade.

Os órgãos e comissões responsáveis pelo processo avaliativo terão, obrigatoriamente, que observar e considerar os resultados de avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação - MEC, por Colégios Profissionais e outras instituições capacitadas para realizá-las.

#### **4. CONTEXTUALIZAÇÃO**

Segundo o MEC, a avaliação institucional abrange as diferentes dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão das Instituições de Ensino Superior. Constitui-se em processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão da instituição e de prestação de contas à sociedade. É uma temática que vem despertando o interesse dos educadores, pesquisadores e autoridades governamentais que lidam com os problemas do ensino, da pesquisa e da extensão nas instituições universitárias brasileiras.

A avaliação é considerada como um processo mediante o qual é possível comparar o trabalho acadêmico realizado no interior das universidades de forma retrospectiva, observando-se inclusive o que de fato se pretendia fazer, os métodos utilizados no processo por que e para quem se pretende desenvolver a totalidade das ações acadêmicas e científicas, com o que de fato foi realizado. Para que esse processo se concretize, cada instituição deve indicar as prioridades a serem enfocadas na avaliação, levando em consideração, nesse sentido, suas necessidades e características.

A avaliação institucional tem como objetivo geral criar uma cultura permanente de registro e sistematização de dados e informações nas Instituições, de forma a sedimentar uma cultura de Avaliação Institucional e deve abranger os seguintes aspectos:



- Contexto: refere-se à população-alvo, aos principais clientes, grupos de interesse e respectivas necessidades das instituições. Diagnostica os problemas do presente e identifica oportunidades e riscos;
- Insumos: referem-se à avaliação da estrutura física, estratégias, recursos humanos e financeiros da instituição, visando oferecer orientação para a seleção de estratégias e procedimentos;
- Processos: identificação de problemas de implementação, proporcionando informações para melhorá-la ou para redefinir procedimentos;
- Produtos: refere-se à descrição e valoração dos resultados organizacionais, em relação aos objetivos e metas e às necessidades dos clientes da instituição.

A avaliação institucional deve ter como características:

- Uma proposta de avaliação: Compreensiva (considera a instituição como um todo) e Relativista (seu foco é a realidade da instituição);
- Uma proposta que busca a objetividade, a contextualização, o autoconhecimento, referenciais válidos, coerência interna e relevância de resultados;
- Uma proposta que evita o formalismo, o subjetivismo, o auto-centrismo, a uniformização, a indeterminação e o eficientismo.

A avaliação da qualidade do ensino, que é colocada com um dos pontos básicos da avaliação, tem a importância de demonstrar o verdadeiro compromisso que as Instituições de Ensino Superior precisam ter com sua comunidade e com a sociedade.

Para este fim, elas precisam captar, na realização do seu processo, os elementos culturais e pedagógicos necessários à transformação da universidade





enquanto instituição acadêmica e social. Essa qualidade do ensino é a que está preocupada com os conteúdos da vida humana, com o relacionamento do homem com a natureza e com os demais indivíduos, e que representa também a valorização do que existe de melhor qualidade, de mais intensidade no contexto da produção universitária. Este processo requer a participação e o engajamento de todos os segmentos da instituição.

A avaliação das universidades brasileiras é uma ferramenta poderosa para as necessárias mudanças na educação superior, visando à melhoria na qualidade e maior aproximação com a sociedade contemporânea. A valorização e a ampliação do conhecimento possibilitam a oportunidade de novos serviços, forçando o indivíduo a buscar o aprimoramento pessoal e a atualização dos seus conhecimentos.

Tanto as instituições públicas quanto as privadas apresentam uma forte tendência quantificadora, responsável pela formação de recursos humanos bem como pelas atividades artísticas, e as pesquisas de extensão. Nesse contexto, a universidade é vista como uma organização complexa e multifinalista, contudo a condução da avaliação institucional é feita mediante um enfoque interdisciplinar, cuja abrangência não envolve, exclusivamente, ao ensino, à relação professor ou ao currículo, mas também, a todo um conjunto de processos psicológicos e sociais, que perpassam a instituição em foco, seja no seu âmbito acadêmico ou no administrativo, propriamente dito.

Enfim, a avaliação entendida como um insumo do processo mais amplo de planejamento da organização permite, enfim, obter o diagnóstico de necessidades e identificar as ações a serem contempladas na gestão da organização; consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimento e de intervenção prática, que permite retroalimentar as mais diversas atividades das universidades, durante todo o seu desenvolvimento.

A FACEP iniciará o seu processo de avaliação através da instituição do Programa de Avaliação Institucional Interna, que terá como objetivo principal traçar

anualmente seu perfil como instituição de ensino superior. Os indicadores globais desse processo refletirão, ponto a ponto, os tópicos mais críticos que exigirão ações emergenciais, ocasionais ou permanentes. Ao focar os pontos deficientes, a instituição passará a criar mecanismos e a adotar ações e procedimentos com vistas a promover a melhoria dos padrões de qualidade ofertados à comunidade acadêmica.

Esse programa será Coordenado pela Comissão Própria de Avaliação, composta por uma coordenação representante do corpo docente, discente e técnico-administrativo, e representante da sociedade civil que terá a função de aplicar os módulos de avaliação. À medida que a instituição definir sua estratégia e dirigir suas ações no sentido de atender as necessidades levantadas, os indicadores globais, nas avaliações futuras, tenderão a sofrer alterações e mostrarão tanto os efeitos dos investimentos realizados pela IES quanto suas novas necessidades. É um processo contínuo de aperfeiçoamento institucional que certamente produzirá melhorias em todos os setores.

As etapas que compõem esse processo serão aplicadas em períodos distintos. Ao final, a Comissão apresentará os resultados tabulados, interpretados e as sugestões de ações. O programa prevê a discussão dos resultados levantados num Seminário interno da FACEP.

## 5. OBJETIVOS

- **Geral:**

- ✓ Possibilitar a realização de uma reflexão crítica acerca do desempenho da Instituição em suas múltiplas dimensões (política, acadêmica e administrativa), como forma de ações que viabilizem o aperfeiçoamento da gestão institucional e, conseqüentemente, garantir um padrão excelente de qualidade.
- **Específicos:**
  - ✓ Mobilizar a comunidade acadêmica para refletir sobre a sua função social e para conhecer a realidade da instituição, de forma sistêmica, visando aprimorar e fortalecer o compromisso social da FACEP;
  - ✓ Criar condições adequadas que possibilitem o comprometimento da comunidade acadêmica com as atividades políticas, acadêmicas, administrativas e sociais desenvolvidas pela FACEP;
  - ✓ Desenvolver uma cultura de avaliação na comunidade acadêmica, orientada por uma concepção de avaliação como processo contínuo, sistemático e permanente, com vistas à integração das atividades administrativas da FACEP.

## 6. METODOLOGIA

A busca do aprimoramento, a elevação dos níveis de qualidade, a capacidade de satisfazer o público interno e externo de uma instituição, em consonância com sua missão, requer que o processo de Auto-Avaliação tenha como base a abordagem sistêmica, que abranja a Avaliação Interna e Externa e a associação das técnicas quantitativas, que permitirão a análise estatística de relação e efeito dos dados e, qualitativas que possibilitarão a análise, descrição e exame da situação, conduzindo a resultados confiáveis estabelecendo assim, a complementaridade e integração entre as informações dos diferentes setores da Instituição.

Assim, serão realizadas entrevistas como métodos de análise qualitativos, a partir de um roteiro previamente estabelecido, com questões estruturadas de modo a manter o foco e a objetividade do processo.

Outra técnica de análise qualitativa será a do Grupo de Enfoque, que permite investigar o tema em questão, além de explorar as informações, idéias e reações dos integrantes. As discussões serão conduzidas por um mediador, que seguirá um roteiro com questões que fomentarão o debate e a objetividade na condução do processo.

Os questionários, como método de análise quantitativa, abrangerão as dimensões estabelecidas no Roteiro de Auto-Avaliação Institucional: Orientações Gerais (SINAES), que garantem a unidade do processo avaliativo e suas relações com os objetivos da FACEP, tendo como pontos principais as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, bem como, as práticas acadêmicas e administrativas, possibilitando assim, repensar a missão institucional.

Os questionários serão discutidos com a comunidade acadêmica, representada pelas Comissões de Apoio, Coordenadores de Cursos, Representantes Docentes, Discentes e dos Técnicos Administrativos.

A Auto-Avaliação Interna da FACEP utilizará também das informações oriundas do Censo do Ensino Superior, do Cadastro das Instituições no INEP e do Roteiro de Auto-Avaliação Institucional do MEC, incorporando ainda, os resultados advindos da Avaliação dos Cursos de Graduação e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENEM.

Sustentada por essa metodologia, a Auto-Avaliação cumprirá os objetivos e funções a que se propõe, devendo ser realizada a cada 2(dois) anos nas diversas dimensões da instituição. Assim, segundo as etapas da Avaliação, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- **Sensibilização:**



Esta etapa objetiva mobilizar ou “chamar a atenção” de toda a comunidade acadêmica para o conhecimento e a importância do processo de Avaliação Institucional. Neste momento, as atividades devem estar voltadas para a divulgação e o estímulo à participação e ao envolvimento do grupo no processo. Serão utilizadas as seguintes estratégias:

- ✓ Seminários com os professores, alunos e funcionários da FACEP sobre o significado do Programa de Avaliação;
- ✓ Utilização de informativos para divulgação, no ambiente interno da instituição, com temas relativos ao processo avaliativo;
- ✓ Formação de comissões setoriais;
- ✓ Realização de debates com o objetivo de promover a reflexão dos professores sobre a avaliação docente e análise do instrumento a ser utilizado;
- ✓ Distribuição de circular aos alunos, em sala de aula, com a presença dos membros da comissão do Processo de Avaliação da FACEP, explicando o processo.

- **Diagnóstico:**

Descreve a situação atual do ensino, pesquisa e extensão de cada curso da IES. Neste momento devem ser analisados os cadastros e documentos gerados pela Instituição, pelo menos nos últimos cinco (5) anos. Nesta etapa, a situação atual de cada curso será descrita a partir da determinação das fontes de dados, da seleção dos documentos e das informações sobre sua organização, tais como:

- ✓ Obtenção dos indicadores quantitativos provindos do cadastro dos cursos da FACEP;



- ✓ Aplicação de questionários à coordenação, professores, alunos e funcionários;
- ✓ Correlação dos resultados da análise qualitativa dos indicadores quantitativos, provindos do cadastro do curso, com a análise qualitativa das respostas aos questionários aplicados à coordenação, professores, alunos e funcionários;
- ✓ Análise dos dados cadastrais da FACEP, número de disciplinas e sua natureza, número dos professores por disciplina e dados de qualificação, carga horária das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- ✓ Aplicação dos questionários (alunos, e autoavaliação do professor), com questões abrangendo os diferentes aspectos relacionados à prática docente do curso e suas respectivas disciplinas, em três semestres consecutivos.

- **Autoavaliação:**

Esta etapa deve ser realizada num clima de confiança, ética, incentivo e liderança; nela serão identificadas as necessidades da Instituição, através de mecanismos como coleta de dados, análise das tendências, questionários, entrevistas, trabalho de grupo, visita de especialistas. Todos os dados devem ser inter-relacionados com a finalidade de produzir explicações que tenham força para provocar mudanças no curso e na Instituição, por meio de:

- ✓ Análise dos dados através de uma abordagem crítica com ênfase nos componentes sociais e humanos envolvidos no processo, tendo em vista a sua dimensão formativa, pela qual se busca promover o contínuo aperfeiçoamento do curso;
- ✓ Seminário com professores, representantes dos alunos e funcionários e sociedade civil organizada para análise dos resultados;



- ✓ Elaboração do relatório incorporando as sugestões provindas dos seminários de autoavaliação realizados.

- **Avaliação externa:**

Visita dos Avaliadores Externos, selecionados de acordo com o perfil de cada curso, nomeados pelo INEP e CONAES, os quais irão criticar e recomendar alterações para a melhoria dos currículos, disciplinas, corpo docente, aspectos administrativos e infraestrutura da IES. Caberá à Comissão Própria de Avaliação planejar o roteiro da visita, apresentar e discutir os resultados obtidos nas etapas anteriores.

Os avaliadores deverão analisar o Relatório da Avaliação Interna, os planos de curso de cada disciplina, as provas e testes aplicados aos alunos, às notas obtidas, os projetos de ensino, pesquisa e extensão já concluídos e aqueles em andamento. Depois, entrevistarão os coordenadores, professores e alunos (selecionados aleatoriamente), e, em reunião conjunta com estes, farão uma discussão baseada nos pontos positivos e negativos identificados, dando sugestões que poderão (ou não) serem incorporadas para melhorar o currículo e o desempenho do curso.

- **Reavaliação:**

Formulação, pela CPA, dos planos e políticas a serem tomadas, em concordância com os resultados, às críticas e recomendações obtidas das etapas anteriores e com a missão, o potencial e os recursos da Instituição.

Durante esta etapa, os coordenadores, os professores e os alunos deverão se reunir e fazer uma discussão para confrontar os resultados da Avaliação Interna com os resultados da Avaliação Externa e elaborar o Relatório Final da Avaliação, incluindo planos de ação e de mudanças.



- **Reformulação:**

Proposta/alternativas para melhoria da qualidade dos cursos da FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR - FACEP, de forma a subsidiar a formulação de planos e políticas, em consonância com os objetivos, potencial e recursos da Instituição Mantenedora.

- **Relatório final:**

Elaborar-se-á um relatório final contendo os resultados e análises da Avaliação dos cursos da FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR - FACEP e será encaminhado para o CONAES/SINAES. As conclusões do Relatório Final devem identificar os pontos positivos e negativos e as sugestões dos pontos a serem melhorados e trabalhados a curto, médio e longo prazo. Deve-se evitar que sejam refletidos nos dados encontrados opiniões pessoais e preconceitos dos avaliadores.

- **Divulgação:**

A divulgação possibilita a apresentação pública dos resultados das etapas anteriores, podendo utilizar diversos meios, tais como seminários, informativos impressos, eletrônicos de forma que possibilite pensar estratégias peculiares que promovam a análise e apropriação por todos os segmentos da sociedade acadêmica.

- **Avaliação crítica:**

A proposta do Relatório Final deve servir de subsídio para um seminário geral em que participam os administradores da Instituição, os líderes que conduziram o processo (Comissão de Avaliação Institucional – CAI),



empregadores, especialistas das áreas dos cursos avaliados, os coordenadores, os professores, alunos e funcionários ligados aos cursos em questão.

Deverá também resultar deste seminário uma proposta de reformulação e de reajuste do currículo e do curso como um todo, bem como de sugestões para uma proposta de apoio aos docentes na melhoria de suas atividades. Este relatório final deve ser encaminhado às comunidades interna e externa ligadas à Instituição.

## **7. PROCEDIMENTOS E AÇÕES CONSEQUENTES PREVISTAS, TENDO EM VISTA OS RESULTADOS DE PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.**

Os resultados das avaliações serão disponibilizados para aqueles setores que têm poderes de planejamento e de decisão ou de execução a fim de serem ratificados os procedimentos até então aprovados e observados ou, eventualmente, com o propósito de introduzir e implementar as mudanças que se fizerem necessárias em métodos, técnicas, ações, equipamentos e pessoal.

## **8. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

As informações obtidas através das técnicas e dos instrumentos quali-quantitativos, serão analisados de forma que articulem e integrem entre si.

Os dados quantitativos, coletados por meio dos questionários, serão armazenados em banco de dados e analisados por modelos analíticos, através de classificação e medição.

Os dados qualitativos serão interpretados e as respostas agrupadas e avaliadas pela análise categorial.

Além disso, a produção das informações, quando da realização da Auto-Avaliação Institucional, envolverá toda a comunidade acadêmica: Diretor da Faculdade, Coordenadores, Docentes, Discentes, Técnicos Administrativos, Egressos e Membros da comunidade externa convidados e designados pela CPA.



A coleta das informações, feita de forma articulada, possibilitará a compreensão da realidade da instituição como um todo. Para demonstração dos dados, serão elaboradas tabelas e gráficos utilizando-se de softwares específicos.

## **9. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA TÉCNICA E ADMINISTRATIVA E SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA**

Mediante a realização de seminários, exposições orais e oficinas, as comunidades acadêmica e técnico-administrativa participarão ativamente da tomada de conhecimento dos resultados das avaliações, bem como terá a oportunidade de se pronunciar apresentando, críticas, sugestões e propostas.

Os relatórios, e demais informações obtidas mediante os processos de avaliação, estarão sujeitos ao mais estrito critério de confidencialidade e sua divulgação somente poderá ocorrer mediante determinação expressa da Direção, que julgará a oportunidade de fazê-la.

A comunidade acadêmica e técnico-administrativa terá acesso aos relatórios das avaliações, tomando-se o cuidado de reter informações confidenciais e individualizadas cuja publicação possa acarretar vexames para os avaliados.

Será considerada falta grave, passível, portanto, de punição na forma da lei, todo e qualquer ato praticado por servidor da Faculdade que concorra para a quebra do caráter de confidencialidade dos resultados de avaliação institucional.

## **10. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES (INTERNAS E OFICIAIS) NA REVISÃO DO PLANEJAMENTO E DO PDI, TENDO EM VISTA O ATENDIMENTO DOS PADRÕES DE QUALIDADE ESTABELECIDOS INTERNA E EXTERNAMENTE.**

Os resultados das avaliações serão disponibilizados para aqueles setores que têm poderes de planejamento e de decisão ou de execução a fim de serem ratificados os procedimentos até então aprovados e observados ou, eventualmente, com o propósito de introduzir e implementar as mudanças que se fizerem



necessárias no PDI, bem como em métodos, técnicas, ações, equipamentos e pessoal.

## **REGULAMENTO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **CAPÍTULO I**

#### **Das disposições preliminares**

Art. 1º A avaliação institucional no âmbito da FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR – FACEP está normalizada neste Regulamento aprovado pelo Conselho Técnico-Administrativo.

### **CAPÍTULO II**

#### **Dos objetivos da avaliação**

Art. 2º A avaliação institucional desenvolvida no âmbito da FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR – FACEP tem os seguintes objetivos:

- I – avaliar, sistematicamente, na sua totalidade e complexidade, o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão realizadas sob a responsabilidade da Faculdade;
- II - levantar informações junto aos corpos discente, docente e administrativo sobre o desempenho dos diferentes setores da Unidade, com vistas a avaliar a qualidade dos serviços prestados e verificar o alcance e cumprimento, pela Instituição, dos objetivos para que fosse criada;
- III – subsidiar o pessoal dirigente da Mantenedora e da FACEP com informações que lhe permitam manter ou corrigir o rumo das atuações de pessoas e órgãos, de modo a fazê-la, sempre, uma prestadora de serviços de qualidade nas áreas do ensino, da extensão, da pesquisa e da gestão, satisfazendo, assim, seus clientes internos e externos, bem como a comunidade maior onde ambas se encontram inseridas.

### **CAPÍTULO III**

#### **Da tipologia**

Art. 3º Os processos avaliativos a serem desenvolvidos no âmbito da Instituição obedecerão aos seguintes tipos de avaliação:

I – dos professores, realizada pelos alunos;

II – dos setores e recursos postos à disposição, pelos professores e alunos,

III – do corpo discente, pelos docentes e órgãos próprios da Faculdade;

IV – dos professores, pelas coordenações de cursos, juntamente, com a Direção da Instituição;

V – das coordenações de cursos, pela Direção da Faculdade e pelos professores;

VI – Autoavaliação discente;

VII – Autoavaliação docente.

Parágrafo único: Os órgãos e comissões responsáveis pelo processo avaliativo terão, obrigatoriamente, que observar e considerar os resultados de avaliações externas realizadas pelo MEC, por Colégios Profissionais e outras instituições capacitadas para realizá-las.

Art. 4º A critério da Diretoria da FACEP poderão ser desenvolvidas outras avaliações, de conformidade com necessidades e oportunidades surgidas.

#### **CAPÍTULO IV** **Da periodicidade**

Art. 5º As avaliações institucionais serão realizadas semestralmente, em datas a serem fixadas pela Direção da Instituição.

#### **CAPÍTULO V** **Da execução**

Art. 6º As avaliações serão promovidas pela Comissão Permanente de Avaliação Institucional – CPA e conduzidas por comissões designadas, expressamente, para tal fim pela Direção da Faculdade.

Parágrafo único: Eventualmente, a promoção de mais de uma avaliação poderá ser atribuída a uma mesma comissão.



Art. 7º Os critérios, itens, instrumentos e tabelas de pontuação, referentes às avaliações, serão elaborados pelas comissões que deles prestarão conta em relatórios a serem apresentados à Direção da FACULDADE EVOLUÇÃO ALTO OESTE POTIGUAR – FACEP.

## **CAPÍTULO VI**

### **Da confidencialidade**

Art. 8º Os relatórios, e demais informações obtidas mediante os processos de avaliação, estarão sujeitos ao mais estrito critério de confidencialidade e sua divulgação somente poderá ocorrer mediante determinação expressa da Direção, que julgará a oportunidade de fazê-la.

Art. 9º Será considerada falta grave, passível, portanto, de punição na forma da lei, todo e qualquer ato praticado por servidor da Faculdade que concorra para a quebra do caráter de confidencialidade dos resultados de avaliação institucional.

## **CAPÍTULO VII**

### **Ações acadêmico-administrativas**

Art. 10 Os resultados das avaliações serão disponibilizados para aqueles setores que têm poderes de planejamento e de decisão ou de execução a fim de serem ratificados os procedimentos até então aprovados e observados ou, eventualmente, com o propósito de introduzir e implementar as mudanças em métodos, técnicas, ações, equipamentos e pessoal que se fizerem necessárias.

## **CAPÍTULO VIII**

### **Das disposições gerais**

Art. 11 Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Conselho Técnico-Administrativo.

Pau dos Ferros/ RN

